

## Distinguilidade, Homogeneidade e Estabilidade de híbridos de abacaxi ornamental

Davi Silva Costa Júnior<sup>1</sup>; Fernanda Vidigal Duarte Souza<sup>2</sup>; Márcio Eduardo Canto Pereira<sup>2</sup>; Everton Hilo de Souza<sup>3</sup>; Maria Angélica Pereira de Carvalho Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>3</sup>Pós-doutorando da Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>4</sup>Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mails: junior.767@hotmail.com, fernanda.souza@embrapa.br, marcio.pereira@embrapa.br, hilosouza@gmail.com, mapcosta63@gmail.com

A Embrapa Mandioca e Fruticultura desenvolveu híbridos de abacaxi ornamental para diferentes usos, dentre eles, flor de corte, plantas de vaso e paisagismo. No caso da flor de corte, o produto final é a haste com o pequeno fruto na extremidade. A qualidade da haste é crucial para sua entrada no mercado, principalmente o de exportação. No entanto, os híbridos precisam ser avaliados em ensaios de DHE (Distinguilidade, Homogeneidade e Estabilidade) para proteção intelectual das cultivares e inserção no mercado. Em vista disso, este trabalho teve como objetivo avaliar dois híbridos de abacaxi ornamental, utilizando descritores desenvolvidos especificamente para execução de ensaio de DHE, bem como a resposta a indução floral. Foram amostradas 20 plantas de cada híbrido de abacaxi ornamental (PL01 e PL04) avaliadas em dois ciclos de produção para a realização do DHE e para a avaliação da resposta à indução floral. Utilizou-se 30 descritores morfológicos, sendo nove quantitativos e 21 qualitativos. Foram realizadas estatísticas descritivas e uma análise conjunta dos dados quantitativos e qualitativos, utilizando-se como medida de dissimilaridade a distância de Gower. Observou-se a formação de quatro grupos distintos, sendo dois compostos pelos parentais e dois com os diferentes híbridos avaliados nos dois ciclos da cultura. A emergência do botão floral ocorreu aos 42 dias e 26-29 dias após a indução, para o híbrido PL01 e PL04, respectivamente. Da emergência do botão floral até o ponto de corte da haste foram 26 dias para o PL01 e 40 dias para o PL04. Do plantio no campo até o ponto de corte foram aproximadamente 17 meses no primeiro ciclo e 13,5 meses no segundo ciclo para ambos os híbridos. Os dois híbridos apresentam distinguilidade, homogeneidade e estabilidade necessária para a proteção intelectual e podem ser considerados novas cultivares.

**Palavras-chave:** *Ananas comosus* (L.) Merrill; flor de corte; indução floral; DHE; proteção de cultivar; mercado externo